

Nº 126 - DOU de 07/07/21 - Seção 1 – p.461

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior

RESOLUÇÃO CNRM Nº 25, DE 6 DE JULHO DE 2021

Aprova a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação no Brasil.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015; considerando a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica; tendo como base a deliberação ocorrida na 3ª Sessão Plenária Extraordinária de 2021 da CNRM, e tendo em vista o disposto nos autos do Processo SEI nº 23000.012918/2021-30, resolve:

Art. 1º Aprovar a matriz de competências do Programa de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação, na forma do Anexo que integra esta Resolução.

Art. 2º Os Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação são de acesso direto, e possuem 3 (três) anos de formação.

Art. 3º A matriz de competências é aplicável aos Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação que se iniciarem a partir de 2022.

Art. 4º Os residentes regularmente matriculados em Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação autorizados antes da publicação da presente matriz concluirão sua residência conforme o previsto na Resolução CNRM nº 02/2006.

Art. 5º Esta resolução entra em vigor na data de 2 de agosto de 2021.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA

Presidente da Comissão Nacional de Residência Médica Secretário de Educação Superior

ANEXO MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

1. OBJETIVO GERAL

Formar e habilitar médicos na área de Medicina Física e Reabilitação para atendimento clínico às pessoas com deficiência, individual e coletivo, em contexto de atendimento multiprofissional e interdisciplinar, de forma compassiva, com vínculo na relação interpessoal e de identidade enquanto membro do sistema de saúde, capacitando realizar plano de avaliação clínica e funcional para diagnóstico, intervenções de tratamento curativo e de reabilitação, definição de prognóstico funcional para pacientes com incapacidades, nos cenários de prática ambulatorial e hospitalar e nos diferentes níveis de atenção à saúde, visando intervenções de promoção da saúde, prevenção e reabilitação. Além de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre o conhecimento científico pertinente a sua prática profissional, tornando-o progressivamente autônomo, capaz de praticar a comunicação verbal e não verbal com empatia, comprometido com o paciente, capazes de dar seguimento à educação permanente com referências apropriadas, buscando manter competência diante do desenvolvimento do conhecimento com ética e profissionalismo, compreendendo o papel dos determinantes sociais do processo de saúde, doença e reabilitação; além de exercer a liderança horizontal na equipe interdisciplinar e multiprofissional de saúde.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver as competências de forma autônoma, ética, humanística, crítica, reflexiva, segura e com responsabilidade social os planos diagnósticos, terapêuticos, prognósticos e procedimentos explicitados como essenciais em Medicina Física e Reabilitação para cada ano de treinamento.

3. COMPETÊNCIAS POR ANO DE TREINAMENTO

Ao término do primeiro ano - R1

1. Dominar a história clínica e social, realizar exame físico, geral e específico, formular e avaliar hipóteses diagnósticas, solicitar e interpretar exames complementares e construir a árvore de decisão;
2. Identificar situações complexas e as relações com ambiente físico e social, hierarquizando as prioridades, avaliando condutas diagnósticas e terapêuticas às afecções mais prevalentes na área de Reabilitação, estabelecendo mecanismos de controle que permitam identificar precocemente ajustes nas condutas em curso;
3. Dominar os conceitos básicos, fisiopatologia, determinantes sociais, critérios diagnósticos, potenciais de incapacidade e princípios fundamentais das terapêuticas do processo de saúde e doença nas síndromes e doenças mais frequentes e graves em Medicina Física e Reabilitação na população adulta e pediátrica (nas áreas de cardiologia, pneumologia, ortopedia, infectologia, emergências médicas, terapia intensiva, reumatologia e medicina de família e comunidade adulto, entre outras);
4. Valorizar a relação médico-paciente-familiar-ambiente;
5. Dominar o atendimento em unidades de internação, incluindo prevenção e tratamento de complicações clínicas das doenças mais prevalentes na população;
6. Dominar o atendimento do paciente a elaboração de prontuário médico legível, contendo os dados clínicos, em ordem cronológica, com data, hora, assinatura e número de registro no Conselho Regional de Medicina, assim como prescrição, evolução, plano terapêutico, relatório para continuidade terapêutica e seguimento clínico;
7. Dominar o atendimento de urgência/emergência, principalmente em pacientes com deficiências e incapacidades;
8. Analisar as indicações, contraindicações e limitações dos métodos diagnósticos e terapêuticos relacionados à especialidade;
9. Dominar as indicações e interpretação dos métodos de imagem gerais, contrastados ou não (radiografia, tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia, entre outros);
10. Valorizar a comunicação médico-paciente e familiares, incluindo técnicas de comunicação de má notícia, respeitando valores culturais, crenças e religião;
11. Valorizar os conceitos de distanásia, ortotanásia e cuidados paliativos;
12. Dominar a propedêutica neuro-músculo-esquelética;
13. Conhecer os conceitos básicos da Fisiatria, do paciente com necessidade de acompanhamento fisiátrico, encaminhamento e funcionamento do serviço de reabilitação;
14. Valorizar o Sistema Único de Saúde, avaliando a estrutura e a regulação;
15. Avaliar e realizar os procedimentos de controle de dor aguda e/ou crônica;
16. Valorizar e solicitar interconsultas com outros especialistas;
17. Compreender conceitos de pesquisa clínica nas bases de dados científicas, metodologia científica para interpretação crítica de artigos científicos, apresentações em sessões clínicas e formulação de trabalhos científicos;
18. Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica;
19. Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;
20. Obter o consentimento livre e esclarecido do paciente ou familiar em caso de impossibilidade do paciente, após explicação simples, em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações, salvo em caso de risco iminente de morte;
21. Estabelecer relação respeitosa com o preceptor, equipe de trabalho e todos os funcionários do hospital, ambulatório ou centro de reabilitação;
22. Compreender os mecanismos utilizados para concessão de medicamentos para os pacientes através da assistência farmacêutica em Farmácia de alto custo e/ou medicamento estratégico;
23. Analisar os custos da prática médica e utilizá-los em benefício do paciente, mantendo os padrões de excelência;
24. Valorizar a relação custo/benefício para as boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares;
25. Compreender as ações técnicas dos demais membros de uma equipe de reabilitação, (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo e outros).

Ao término do segundo ano - R2

1. Dominar os conhecimentos em neuroanatomia, neurofisiologia, semiologia neurológica, biomecânica, semiologia musculoesqueléticas e exame cognitivo para o diagnóstico sindrômico, topográfico, nosológico e etiológico;
2. Desenvolver as habilidades de avaliação quanto as necessidades reabilitacionais em Medicina Física e Reabilitação tanto em ambulatório como em ambiente hospitalar;

3. Analisar criticamente os exames de neuroimagem e musculoesqueléticos (radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética);
4. Dominar o diagnóstico funcional e definições funcionais da Classificação Internacional de Funcionalidade;
5. Selecionar os instrumentos de avaliação de cada componente da funcionalidade humana (funções e estruturas do corpo, atividades, participações) e fatores de contexto (pessoais e ambientais);
6. Dominar os conceitos de independência e independência funcional e os instrumentos de avaliação da independência funcional;
7. Dominar a técnica de tratamento reabilitacional de pacientes em unidades de internação e cuidados intensivos;
8. Dominar a indicação de meios físicos e eletroterapia, seus efeitos adversos e contra-indicações;
9. Diferenciar as alterações musculoesqueléticas e distúrbios do movimento com necessidade de tratamento conservador e não conservador;
10. Dominar as diferenças entre órteses e próteses, conhecer elementos para sua prescrição, indicação e contra-indicações;
11. Compreender o sistema de atenção às pessoas com deficiência e dispensação das Órteses e Próteses (OPMs);
12. Dominar as definições da Dor e seus subtipos etiopatogenia, diagnóstico, tratamento; dor crônica e aguda, mecanismo fisiopatológicos, instrumentos de avaliação e impacto na funcionalidade e qualidade de vida;
13. Analisar a relação custo/benefício para o tratamento das doenças visando selecionar os métodos de investigação diagnóstica adequados e a melhor terapêutica, mantendo sempre a qualidade do atendimento;
14. Aplicar os princípios de cuidados paliativos aplicados à reabilitação.

Ao término do terceiro ano - R3

1. Dominar o diagnóstico e tratamento de pacientes com enfermidades incapacitantes;
2. Avaliar as doenças neuro-músculo-esqueléticos incapacitantes ou potencialmente incapacitantes e o tratamento reabilitacional medicamentoso e não medicamentoso procedimentos (intra-articulares, infiltração de ponto gatilho e outras), guiados ou não por procedimentos radiológicos;
3. Dominar o diagnóstico, complicações, incapacidades, indicação de métodos neurofisiológicos de lesão nervosa periférica;
4. Dominar a avaliação funcional de paciente adulto e pediátrico com sequelas neurológicas, assim como seu tratamento reabilitacional e prognóstico funcional;
5. Avaliar os exercícios terapêuticos e sua aplicação nas tarefas funcionais;
6. Avaliar os recursos terapêuticos e adaptações que modulam a funcionalidade;
7. Avaliar, junto com a equipe multiprofissional, os objetivos gerais e específicos dos programas de reabilitação;
8. Analisar os exames de eletroneuromiografia, laboratório de análises clínicas, potencial evocado sensitivo-motor, podobarometria, dinamometria isocinética, avaliação instrumentada da marcha, testes ergométrico e ergoespiométrico, videodeglutograma, exames subsidiários de imagem, fundamentalmente ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, cintilografia, densitometria óssea, entre outros aplicados a pacientes com deficiências e incapacidades;
9. Distinguir estimulação precoce, orientação e ação terapêutica;
10. Dominar o conceito de paralisia cerebral e o diagnóstico diferencial entre as principais doenças incapacitantes na faixa etária infanto-juvenil, assim como seus tratamentos com órteses, recursos de tecnologia assistiva, tratamentos medicamentosos, bloqueios químicos, procedimentos neurocirúrgicos e ortopédicos;
11. Dominar e analisar o acometimento osteomioarticular e as indicações de órteses, intervenções cirúrgicas, recursos de tecnologia assistiva, terapias de reabilitação e outras;
12. Dominar os conceitos em lesão encefálica adquirida, diagnóstico diferencial, complicações, tratamento, escalas de avaliação de funcionalidade e cognição;
13. Dominar os distúrbios de atenção, alterações de comportamento e do humor em pacientes com necessidades reabilitacionais;
14. Dominar os conceitos em lesão medular, tratamento, escalas de avaliação de funcionalidade e as indicações de órteses;

15. Dominar os conceitos de reabilitação de pacientes amputados, traumáticos e não traumáticos, indicações cirúrgicas, escalas de avaliação e indicação de tecnologias assistivas e tratamento;

16. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, demonstrando seus conhecimentos e sua liderança no sentido de minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações;

17. Produzir um trabalho científico, utilizando o método de investigação adequado e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica ou apresentar publicamente em forma de monografia.